

REFLEXÕES DE PROFESSORES DE INGLÊS SOBRE A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

ENGLISH TEACHERS' REFLECTIONS ABOUT MOTIVATION ON THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

REFLEXIONES DE PROFESORES DE INGLÉS SOBRE LA MOTIVACIÓN EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DEL IDIOMA INGLÉS

Breno Henrique Monteiro Guedes¹

RESUMO: Esse artigo buscou investigar as reflexões de professores de inglês sobre a motivação, um objeto de estudo complexo que vem crescendo no ramo de ensino e aprendizagem de línguas (Dörnyei, 2009). Neste trabalho, objetiva-se apresentar e analisar as reflexões de três professoras de inglês, que atuam em três contextos diferentes, sobre os aspectos motivacionais presentes em seu contexto de ensino. Para compreender o fenômeno em questão, as professoras responderam a um questionário e os dados provenientes deste instrumento de pesquisa foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa. Os dados coletados na pesquisa revelam que os professores devem se atentarem para o seu comportamento e atitudes na sala de aula para poderem promover a motivação. Eles devem demonstrar entusiasmo e se comprometerem com o sucesso de aprendizagem de seus alunos. Além disso, eles devem modificar e adaptar as suas aulas para que sejam mais atrativas e também conectá-las a realidade de seus alunos.

1

Palavras-chave: Motivação. Reflexão sobre ensino e aprendizagem. Professores de inglês.

ABSTRACT: This article aimed to investigate English teachers' reflections on motivation, a complex subject that has been growing in the field of language teaching and learning (Dörnyei, 2009). In this work, the goal is to present and analyze the reflections of three English teachers, who work in three different contexts, on the motivational aspects present in their teaching context. To understand the phenomenon in question, the teachers answered a questionnaire, and the data from this research instrument were analyzed using a qualitative approach. The data collected in the research reveal that teachers need to pay attention to their behavior and attitudes in the classroom in order to promote motivation. They should show enthusiasm and commit to their students' learning success. Additionally, they should modify and adapt their lessons to make them more engaging and also connect them to their students' reality.

Keywords: Motivation. Reflection on teaching and learning. English teachers.

¹ Especialização em Metodologia de Ensino, Instituto Federal do Pará - Campus Óbidos.

RESUMEN: Este artículo buscó investigar las reflexiones de los profesores de inglés sobre la motivación, un objeto de estudio complejo que ha ido creciendo en el ámbito de la enseñanza y el aprendizaje de idiomas (Dörnyei, 2009). En este trabajo, se pretende presentar y analizar las reflexiones de tres profesoras de inglés que trabajan en tres contextos diferentes, sobre los aspectos motivacionales presentes en su contexto de enseñanza. Para comprender el fenómeno en cuestión, las profesoras respondieron a un cuestionario y los datos provenientes de este instrumento de investigación fueron analizados mediante un enfoque cualitativo. Los datos recogidos en la investigación revelan que los profesores deben prestar atención a su comportamiento y actitudes en el aula para poder promover la motivación. Deben mostrar entusiasmo y comprometerse con el éxito de aprendizaje de sus alumnos. Además, deben modificar y adaptar sus clases para que sean más atractivas y también conectarlas con la realidad de sus alumnos.

Palabras clave: Motivación. Reflexión sobre la enseñanza y el aprendizaje. Profesores de inglés.

INTRODUÇÃO

A motivação é um construto que desempenha um papel fundamental na vida de um indivíduo. No caso da aprendizagem de línguas, a motivação caracteriza-se pelo desejo e a vontade para iniciar as práticas languageiras. Além disso, ela tem a função de fazer com que os alunos prossigam focados na aquisição da língua.

De acordo com Crookes e Schmidt (1991, p. 480) a motivação se faz essencial “na medida em que controla o engajamento e a persistência nas tarefas de aprendizagem”. Esse fenômeno pode ser evidenciado na produção das tarefas em sala de aula, por meio da observação do comportamento dos alunos, pois alguns nitidamente apresentam interesse, esforço e persistência para aprender enquanto outros não.

Tais comportamentos apresentados pelos alunos têm levado professores que se preocupam com o ensino a refletirem e a colocarem em prática ações para tentar motivar os seus alunos, uma vez que na sala de aula, a maneira como os professores organizam, preparam e conduzem as tarefas influencia na motivação dos alunos. Apesar da motivação ser percebida pelo professor, pouco se sabe sobre esse fenômeno tão complexo (Dörnyei, 1998). Desta maneira, muitos autores vêm desenvolvendo pesquisas para tentar esclarecer de que forma os professores podem influenciar positivamente ou negativamente na motivação dos alunos.

O professor é um elemento essencial no contexto de ensino e aprendizagem. O seu agir docente pode contribuir ou prejudicar no processo de aprendizagem de seus alunos. Desta maneira, este trabalho sobre motivação, centrado no papel do professor de inglês, justifica-se

pelo fato de levar em consideração às reflexões e atitudes sobre a sua prática de ensino e como tal prática pode impactar na motivação de seus alunos.

Deste modo, o objetivo central deste trabalho é investigar de que maneira os professores de inglês compreendem e lidam com a motivação de seus alunos na sala de aula. Por meio da reflexão dos professores sobre o seu contexto de ensino, visa-se depreender os comportamentos e atitudes que influenciam na motivação dos alunos em sala de aula.

No campo de pesquisa sobre motivação, há uma gama de interpretações que advêm de linhas de pensamento distintas. Essas linhas consideram tanto fatores externos e internos ao sujeito, o que por consequência estabelece uma diversidade de concepções e perspectivas teóricas. No entanto, em geral, parece haver concordância de que a motivação condiciona o comportamento humano, concedendo-lhe energia e direcionamento (Dörnyei, 1998). A motivação é complexa, o que por sua vez ocasiona em uma grande variedade de concepções. Dörnyei (1998) em sua definição de motivação abrange várias concepções de diferentes áreas de pesquisa. Ele a descreve como:

Um processo através do qual uma certa soma de forças instigadoras crescem, iniciam a ação e persistem até que outras forças apareçam para enfraquecê-la e, em consequência disso, terminar a ação, ou mantê-la até o resultado planejado ter sido alcançado. (Dörnyei, 1998, p. 118).

3

As forças instigadoras e as forças que influenciam na ação podem ser entendidas como motivação intrínseca e extrínseca respectivamente. Para Lepper, Corpus e Iyengar (2005), a motivação interna é aquela que se desenvolve por realizar uma atividade pelo prazer que ela proporciona. Ou seja, a atividade em si já é interessante, empolgante e geradora de satisfação. Por outro lado, a motivação externa acontece quando há uma necessidade de promoção. Deste modo, a atividade é feita com o intuito de receber algum benefício em troca.

Desenvolver atividades que auxiliem e potencializem a motivação intrínseca se faz necessário para que se estabeleça uma situação de ensino e aprendizagem mais positiva. De acordo com Dörnyei (2009) quando se maximiza a motivação interna os alunos criam uma autoimagem positiva e eles também demonstram ter atitudes autônomas para aprender.

Motivação e autonomia são dois fenômenos que se inter-relacionam. No entendimento de Spratt et al (2002) a motivação é um construto relevante para fomentar a autonomia, porque ela impacta na extensão em que um indivíduo estará apto para aprender de forma autônoma.

Deste modo, a motivação é o que regula o engajamento e a persistência para a aprendizagem (Crookes e Schmidt, 1991).

Dörnyei (2001) propõe algumas estratégias para promover a motivação em sala de aula. O autor recomenda que haja um comportamento apropriado do professor para manter um bom relacionamento com os alunos e que se crie um ambiente agradável e de suporte. Além disso, propõe que o professor busque melhorar os valores e atitudes dos alunos em relação a aprendizagem, faça com que o material de ensino se torne relevante para os alunos e estabeleça crenças realistas na sala de aula.

Ademais, Dörnyei (2001) propõe que a aprendizagem deve ser estimulante e prazerosa e que as atividades sejam apresentadas de uma maneira mais motivadora. Outros aspectos relevantes são permitir que os alunos mantenham uma imagem social positiva de si e promover a cooperação entre os alunos na sala de aula. Além disso, se faz necessário que os professores auxiliem os alunos a considerar as suas próprias conquistas de uma maneira mais positiva, promovam *feedback* motivacional e que aumentem o sentimento de satisfação dos alunos.

MÉTODOS

Como mencionado anteriormente, esta pesquisa visa investigar como os professores de inglês entendem e trabalham com a motivação de seus alunos na sala de aula. Para realizar este trabalho, adotou-se como procedimento de análise a pesquisa qualitativa. De acordo com Gil (2010), as pesquisas qualitativas são caracterizadas pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos.

A pesquisa ocorreu no mês de maio de 2026 e contou com a participação de três professoras de inglês. Todos as participantes assinaram um termo de consentimento e receberam um nome fictício. O perfil dos professores é o seguinte:

Ana é graduada em Letras - Licenciatura em Língua Inglesa. Ela tem 34 anos e atua como professora em uma instituição privada de ensino de inglês há 6 anos.

Beatriz é graduada em Letras - Licenciatura em Língua e possui um Mestrado em linguística, na área de ensino e aprendizagem. Ela tem 28 anos e atua como professora na rede municipal de ensino há 5 anos.

Carol é graduada em Letras - Licenciatura em Língua Inglesa e formada em uma Especialização de língua inglesa e suas literaturas. Ela tem 33 anos e atua como professora no ensino superior há 2 anos.

A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada por meio da administração de questionários. Segundo Severino (2007), os questionários são feitos por um conjunto de perguntas que visam obter informações por escrito dos participantes da pesquisa e a opinião deles sobre o assunto pesquisado. Assim sendo, o questionário desta pesquisa visou ater-se às perspectivas dos professores sobre algumas variáveis da motivação na sala de aula.

Os dados coletados por meio do instrumento de pesquisa foram analisados através da perspectiva qualitativa e contrastado com a literatura apresentada neste trabalho.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Nesta seção será apresentado e discutido os resultados coletados por meio da análise do questionário. Esta seção está dividida nos seguintes tópicos: Concepções de motivação, percepção de comportamentos e atitudes (des)motivacional, estratégias para promover a motivação e comportamentos e atitudes dos professores para promover a motivação.

5

Concepções de motivação

A reflexão sobre motivação é um elemento fundamental para um agir docente que vise fomentar a motivação. Na concepção dos professores, a motivação é entendida como:

“[...] uma razão maior para fazer ou continuar algo, a qual justifica resistir a adversidades e superar dificuldades para alcançar um determinado objetivo.” (Beatriz)

“[...] uma força que impulsiona o indivíduo a fazer algo, ela pode vir de algo interior ou exterior. É uma vontade, que pode ser espontânea ou induzida por fatores externos [...].” (Carol)

“[...] o que faz as pessoas agirem em diversas situações, pode se manifestar por vários motivos. Pessoas podem se sentir motivadas pelo resultado que suas ações podem alcançar, pelo bem que elas podem trazer, não só para si, mas para outras pessoas.” (Ana)

Como podemos observar, de maneira geral, os professores percebem a motivação como um fenômeno poderoso que tem como característica fornecer energia, induzir e impulsionar os indivíduos a fazerem algo e agirem para alcançar um determinado objetivo. Isso condiz com que Dörnyei (1998) afirma sobre o consenso que as diferentes correntes teóricas possuem sobre

motivação. Ele afirma que os aspectos motivacionais dão ao comportamento humano energia e direção para atingir necessidades e prioridades.

É interessante ressaltar que para a professora Carol, a motivação pode ser tanto intrínseca quanto extrínseca. A motivação intrínseca está relacionada ao fazer de uma determinada tarefa pelo prazer que pode proporcionar sem, no entanto, necessitar de pressões externas; a atividade é interessante, envolvente e gera satisfação para o indivíduo que a pratica. Já a motivação extrínseca caracteriza-se por uma necessidade de promoção. Ou seja, o indivíduo faz a atividade proposta porque está lhe trará alguma recompensa, prêmio ou benefício (Lepper, Corpus e Iyengar, 2005).

Ambas as motivações – extrínseca e intrínseca – são de grande valia para o professor que deseja fomentar a motivação na sala de aula. Para tanto, o professor deve procurar formas e estratégias para que as atividades que desenvolve em aula (que são externas) possam potencializar a motivação interna que os alunos possam ter. De acordo com Dörnyei (2009), potencializar a motivação intrínseca dos alunos se faz necessário para que eles tenham uma visão positiva da sua autoimagem e da aprendizagem, o que por sua vez pode instigá-los a serem mais ativos e participativos no processo de aprendizagem.

Percepção de comportamentos e atitudes (des)motivacional

O comportamento e as atitudes que um indivíduo apresenta perante um contexto de ensino e aprendizagem é vital para que a motivação seja promovida de maneira satisfatória. Na experiência dos professores dessa pesquisa, os comportamentos e as atitudes que os seus alunos apresentam quando estão motivados são:

“Fazem perguntas, dão exemplos próprios, olham atentamente para você ou para o quadro.” (Beatriz)

“Participam mais ativamente da aula, fazem perguntas e anotações, mostram-se receptivos às atividades apresentadas, aceitando dinâmicas e trabalhos propostos.” (Ana)

“Os alunos demonstram interesse em participar das atividades, apresentam comportamentos autônomos, buscam conteúdos além dos vistos em sala de aula, tentam resolver as atividades, tiram dúvidas com o professor, questionam etc.” (Carol)

Como se pode observar, os alunos que são motivados aparentam apresentar como característica marcante a participação mais ativa na sala de aula, isso por sua vez, leva a ter uma

aula mais dinâmica, pois os alunos estão mais abertos para fazerem as atividades propostas pelo professor. Isso significa que esses alunos têm uma atitude positiva para a aprendizagem de uma língua. De acordo com Dörnyei (2001) a atitude positiva para com o professor, os colegas de classe, o programa de ensino e a experiência de sucesso, acabam por promover uma atitude positiva para a aprendizagem de uma língua.

É interessante notar que a professora Carol menciona um aspecto muito relevante que é a autonomia do aluno. O aluno com atitudes autônomas é aquele que tem a capacidade de se responsabilizar e gerenciar a própria aprendizagem. Para Spratt et al (2002), a motivação é um fator relevante para a autonomia, pois ela influencia na extensão em que os alunos estarão preparados para aprender autonomamente. O professor, nessa situação, deve assegurar a motivação antes que se trabalhe com a autonomia.

O comportamento e as atitudes dos alunos que estão desmotivados também impactam significativamente em um ambiente de aprendizagem. Na percepção dos professores desta pesquisa, os alunos apresentam os seguintes comportamentos e atitudes quando não estão motivados na sala de aula:

“Olham o celular ou relógio, não fazem perguntas.” (Beatriz)

“Não fazem as atividades e não demonstram interesse em tentar fazê-las, não são participativos, faltam com frequência nas aulas.” (Carol)

“[...] fecham-se, participam apenas quando necessário e apresentam baixo desempenho por conta disso.” (Ana)

Em análise as respostas dos professores, pode-se constatar que os alunos desmotivados acabam apresentando atitudes passivas e não demonstram interesse pela aula. Assim sendo, a participação é limitada, o que prejudica no processo de aprendizagem. Para Dörnyei (2009) é importante trabalhar na motivação desses alunos para que eles enxerguem a aprendizagem de uma língua de forma positiva, o que por sua vez poderá despertar atitudes mais autônomas.

Um outro ponto de análise é a influência que alunos desmotivados podem exercer sobre os demais membros da sala de aula - professor e colegas de classe. Tais alunos podem impactar negativamente no grupo, deixando-o com um aspecto menos propício para a participação mais ativa. Dörnyei (2001) recomenda que o professor tente manter um grupo integrado, um grupo que seja motivado e que influencie os seus membros a se motivarem também.

Estratégias para promover a motivação

Promover a motivação na sala de aula não é tarefa fácil. O professor precisa de grande poder de observação, reflexão e análise e uma grande variedade de estratégias para instigar o interesse dos alunos a participarem das atividades propostas na sala de aula. Os professores desta pesquisa, quando auto refletiram sobre a sua prática de ensino para promover a motivação, relataram que utilizam as seguintes estratégias:

“Quando é possível, tento modificar a aula para incluir o que os alunos gostam. Pela convivência que se estabelece na sala de aula, fica mais fácil elaborar algo que agrade aos alunos.” (Beatriz)

“Procuró mostrar que o que está sendo apresentado pode fazer, ou faz parte da vida deles de diversas maneiras.” (Ana)

“Não tenho uma estratégia específica, depende de cada turma, do perfil dos alunos, da necessidade de cada um.” (Carol)

Como se pode observar, a professora Beatriz faz alterações em suas aulas para fazer com que os alunos se interessem pela mesma. Para Dörnyei 2003, isso é uma das ações fundamentais para que se promova a motivação, uma vez que quando o professor personaliza o seu material de ensino para atender às necessidades do seu grupo, isso faz com que a aula se torne mais relevante e atrativa para os alunos.

8

Já a professora Ana tenta mostrar para os alunos que o que eles estão aprendendo faz parte de vida deles. De acordo com Dörnyei (2001) relacionar o assunto da aula com a vida do aluno é importante, pois pode-se criar uma motivação inicial e pode-se desenvolver o interesse intrínseco para aprendizagem da língua, o que por sua vez pode mudar os valores e as atitudes dos alunos.

Por fim, a professora Carol relata que a sua estratégia depende da situação de ensino em que se encontra. Para os autores no viés da motivação, considerar o seu contexto de ensino e aprendizagem é requisito básico, uma vez que cada situação apresenta características próprias, tais como: currículo, carga horária, infraestrutura, materiais, grupo de alunos, etc. Assim sendo, para a motivação ser construída de maneira satisfatória, o professor precisa fazer uma análise dos elementos que compõem o ambiente em que acontece o ensino e a aprendizagem.

Comportamentos e atitudes dos professores para promover a motivação

O comportamento e as atitudes dos professores desempenham um papel muito significativo para promover a motivação na sala de aula, uma vez que eles são responsáveis por organizar vários elementos presentes no seu contexto de ensino. Quando questionados sobre quais ações e atitudes influenciam positivamente em sua aula, os professores que participaram desta pesquisa mencionaram o seguinte:

“Demonstrar interesse em suas vidas e opiniões.” (Beatriz)

“Minha motivação em relação ao conteúdo e à disciplina, os alunos se sentem mais a vontade quando veem que o professor está a vontade e gosta do que ensina.” (Ana)

“Acredito que a atenção que eu dou aos alunos e a própria maneira como eu apresento as atividades, se eu demonstro gostar daquele assunto e falo dele com entusiasmo, isso acaba refletindo positivamente no comportamento e receptividade dos alunos.” (Carol)

Como é possível notar, a professora Beatriz relata que se interessa com a vida e as opiniões de seus alunos. Mostrar interesse, assim como, demonstrar que se importa com a vida e as opiniões dos alunos é um passo essencial para se desenvolver uma relação mais pessoal com eles. Para Dörnyei (2001) professores que interagem de forma pessoal com os alunos, que respondem às suas preocupações de maneira empática e que conseguem estabelecer relações de confiança e respeito mútuo com os alunos, são mais prováveis para inspirá-los, do que aqueles professores que não têm nenhuma conexão pessoal.

9

As professoras Ana e Carol mencionaram o seu próprio comportamento como um fator que contribui positivamente nas aulas. Elas agem com entusiasmo para apresentar as atividades na sala de aula. Professores entusiasmados são aqueles que amam, se dedicam e demonstram a sua paixão pelo o que fazem. De acordo com Dörnyei (2003), esses professores entusiasmados podem instigar os alunos a buscarem conhecimento.

Além do entusiasmo, a maneira como os professores se comprometem com a aprendizagem e o progresso dos alunos impacta bastante no comportamento e atitudes dos alunos. Os alunos precisam estar cientes de que o professor se importa, que não está trabalhando apenas para ganhar um salário, que valoriza o seu sucesso e que trabalha com afinco para que haja êxito na aprendizagem da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste breve estudo, algumas considerações foram apresentadas ao analisar às reflexões de três professoras de inglês sobre a motivação na sala de aula. Reconhece-se que a amostragem

é reduzida, mas, mesmo assim, a análise dos dados evidencia algumas ponderações relevantes sobre o construto da motivação.

Notou-se que o comportamento que o professor apresenta perante os alunos tem um papel fundamental para promover a motivação na sala de aula. Pela análise dos dados, constatou-se que se faz necessário que o professor demonstre comprometimento para com a aprendizagem dos alunos, e que eles ajam com entusiasmo para desenvolver as atividades na aula. Constatou-se também que a motivação pode ser implementada por meio da adaptação de aulas, tornando-as mais atrativas para atender às necessidades e aos desejos dos alunos, assim como, relacionando-as com a realidade de vida deles. Isso suscita o interesse intrínseco, o que por sua vez pode levar os alunos a terem atitudes mais autônomas para a aprendizagem.

Por fim, é evidente notar que a reflexão sobre a prática de ensino é de extrema importância para qualquer professor que deseja crescer e se desenvolver, pois ela é um instrumento valioso que fornece insumo para a auto regulação. Então, espera-se que por meio deste trabalho, os professores reflitam sobre a sua própria prática e construam um ambiente de aprendizagem repleto de motivação para os seus alunos e para si mesmos.

REFERÊNCIAS

10

CROOKES, G.; SCHMIDT, R. W. Motivation: Reopening the Research Agenda. *Language Learning*, v. 41, p. 469-512, 1991.

DÖRNYEI, Z. *Motivational Strategies in the Language Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

DÖRNYEI, Z. Motivation in Second and Foreign Language Learning. *Language Teaching*, v. 31, p. 117-135, 1998.

DÖRNYEI, Z. The L2 Motivational Self System. In: DÖRNYEI, Z.; USHIODA, E. (Org.). *Motivation, Language Identity and the L2 Self*. Bristol: Multilingual Matters, p. 9-42, 2009.

DÖRNYEI, Z. *Attitudes, Orientations, and Motivations in Language Learning*. Oxford: Language Learning Research Club, University of Michigan, 2003.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEPPER, M. R.; CORPUS, J. H.; IYENGAR, S. S. Intrinsic and extrinsic motivational orientation in the classroom: age differences and academics correlates. *Journal of Educational Psychology*, v. 97, p. 184-196, 2005.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPRATT, M. G. et al. Autonomy and motivation: which comes first? *Language Teaching Research*, v. 6, n. 3, p. 245-266, 2002.